

### Do Poeta

Da aljava do tempo escolhe o poeta  
arqueiro de sonhos do homem seu irmão  
a palavra inspirada, a flecha acerada que, do ombro pende,  
retesado o coração e visado o alvo  
a desferir o arco  
que o mudo mundo fere.

### Do alvo e da flecha

O alvo meta  
sente  
presente  
a flecha quente.

Quente na brecha  
a flecha presente  
sente.

A flecha sente  
na brecha  
a dor do presente.

### Dos símbolos

A aljava  
a consciência

o arco  
o ponto de partida

a flecha  
o movimento

o alvo  
da desferida vida  
a ferida

o arqueiro  
a mão da ideia  
a ação no tempo.

## Da heráldica do arqueiro

A vida, fundo escuro  
o campo do arqueiro

a luz  
presentida flecha  
o pensamento

o sangue  
o claro verbo.

## Do mar

Há na língua uma seta desferida  
no olhar a meta a desvendar  
no pensamento o arco por cumprir  
no coração o acto por realizar.

Por cumprir está o gesto  
a forma por criar  
o homem é ainda a praia  
a pessoa é já o mar.

## Da cisão

A ânsia  
é a distância  
do que se tange  
e não atinge  
por cima e ao centro  
a fronte olímpica do Deus  
uno, nunca dividido  
de quem os homens se separaram  
sem terem conhecido.

## TRANSEUNTE

Passou por aqui,  
E não disse nada  
Já estava cansado  
Arrastava seu corpo  
Trazia consigo  
A febre, a fome  
E o cantil já vazio.

Passou por aqui,  
Não olhou para traz  
O vento soprava  
De encontro ao seu peito,  
Espalhando no ar  
O cheiro da miséria.

Sumiu na esquina,  
Tomou à direita.  
E o rumo?  
O da morte.

ALEDIR BRISTOT